

DOI 10.30612/realizacao.v12i23.20063
ISSN: 2358-3401

Submetido em 24 de abril de 2025

Aceito em 30 de junho de 2025

Publicado em 8 de agosto de 2025

EXTENSÃO RURAL COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: ESTUDO COM AGRICULTORES FAMILIARES EM SERRA BRANCA – PB

RURAL EXTENSION AS A TOOL FOR LOCAL DEVELOPMENT: A STUDY WITH
FAMILY FARMERS IN SERRA BRANCA – PB

EXTENSIÓN RURAL COMO INSTRUMENTO DE DESARROLLO LOCAL: ESTUDIO
CON AGRICULTORES FAMILIARES EN SERRA BRANCA – PB

Jamile Bezerra Cantalice¹
Fundação Escola Superior do Ministério Público
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5583-0237>
Rodrigo Anderson Ferreira Oliveira
CESREI
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7464-2896>
Walberto Barbosa da Silva
Universidade Federal De Campina Grande
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6282-4855>
Adriana de Fátima Meira Vital
Universidade Federal De Campina Grande
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9936-8347>

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção de agricultores familiares de duas comunidades rurais do município de Serra Branca – PB sobre a atuação dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). A pesquisa foi realizada junto às associações rurais Cantinho e Feijão, por meio de estudo de caso de caráter descritivo e exploratório. Os resultados demonstraram que os agricultores reconhecem a importância da ATER para o fortalecimento da agricultura familiar e melhoria da qualidade de vida no campo. Contudo, evidenciam a necessidade de ampliação do número de técnicos e da

¹ Autor para Correspondência: jamile.cantalice@gmail.com

frequência de visitas, bem como de maior adequação das ações às realidades locais. A pesquisa reforça a relevância da extensão rural como política pública essencial para o desenvolvimento sustentável do meio rural.

Palavras-chave: Agricultura, Sustentabilidade, Políticas Públicas.

Abstract: This study aims to analyze the perception of family farmers from two rural communities in the municipality of Serra Branca – PB regarding the performance of Technical Assistance and Rural Extension (ATER) services. The research was conducted with the Cantinho and Feijão rural associations, through a descriptive and exploratory case study. The results showed that farmers acknowledge the importance of ATER for strengthening family farming and improving rural quality of life. However, they point out the need to increase the number of technicians, the frequency of technical visits, and to adapt actions to local realities. The study reinforces the relevance of rural extension as a key public policy for the sustainable development of rural areas.

Keywords: Agriculture, Sustainability, Public Policies.

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo analizar la percepción de agricultores familiares de dos comunidades rurales del municipio de Serra Branca – PB sobre la actuación de los servicios de Asistencia Técnica y Extensión Rural (ATER). La investigación se llevó a cabo con las asociaciones rurales Cantinho y Feijão, mediante un estudio de caso de carácter descriptivo y exploratorio. Los resultados demostraron que los agricultores reconocen la importancia de la ATER para el fortalecimiento de la agricultura familiar y la mejora de la calidad de vida en el campo. No obstante, señalan la necesidad de ampliar el número de técnicos, aumentar la frecuencia de visitas técnicas y adaptar mejor las acciones a las realidades locales. El estudio refuerza la relevancia de la extensión rural como política pública esencial para el desarrollo sostenible del medio rural.

Palabras clave: Agricultura, Sostenibilidad, Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) exerce papel fundamental na articulação entre centros de pesquisa agropecuária e comunidades rurais, contribuindo significativamente para o desenvolvimento local sustentável. No Brasil, desde a década de 1940, as ações extensionistas foram concebidas sob a ótica da modernização do campo,

associando o uso de tecnologias produtivas ao progresso social. Contudo, essa abordagem inicial desconsiderava os saberes tradicionais dos agricultores familiares, assumindo uma postura verticalizada de transmissão de conhecimento (PIRES, 2003).

Com o passar das décadas, especialmente após os anos 1990, a valorização da agricultura familiar como eixo estratégico para a geração de renda, emprego e sustentabilidade ambiental passou a reconfigurar o papel da extensão rural. Estudos apontam que a agricultura familiar responde por significativa parcela da produção agropecuária nacional, sendo responsável por cerca de 33% do Produto Interno Bruto (PIB) do setor, além de gerar maior densidade de empregos por unidade produtiva (FRANCIS; BERNARDO, 2000; ONU, 2013).

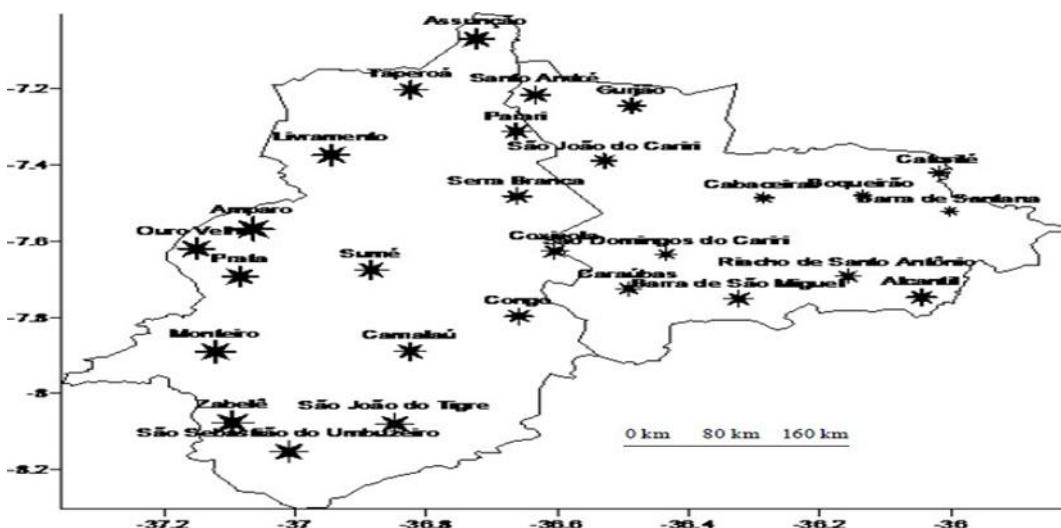
A ATER, nesse novo cenário, passa a valorizar práticas sociotécnicas sustentáveis e socialmente adequadas, como o aproveitamento de recursos locais e a captação de água da chuva, respeitando os valores culturais das comunidades rurais. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção de agricultores familiares de duas comunidades rurais de Serra Branca – PB acerca das ações extensionistas, buscando compreender o papel da extensão rural, suas potencialidades e as práticas conservacionistas difundidas nas comunidades estudadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizada junto aos agricultores familiares das Associações Cantinho e Feijão, no município de Serra Branca, localizado na microrregião do Cariri Ocidental, a 226 km da capital João Pessoa. Está situada entre 650 a 1.000 metros de altitude, as coordenadas geográficas do município Latitude: 7° 29' 14" Sul Longitude: 36° 39' 51" Oeste. A população estimada do município é de 13.101 habitantes, distribuídos em 738 km² de área (IBGE, 2012).

O Cariri Ocidental é constituído por 17 municípios e o Oriental de 12, subdivisão baseada em determinadas diferenças intrarregionais no que diz respeito às especificidades físicas e econômicas que caracterizam essas terras. De forma geral, as médias pluviométricas são mais baixas (400 a 500mm/ano), o relevo tem topografia suave ondulada a ondulada e a economia é predominantemente pastoral no Cariri Oriental. Já no Cariri Ocidental as médias pluviométricas são um pouco maiores (500 a 600mm/ano), o relevo apresenta topografia mais acentuada e a economia é mais dinâmica, seja na agricultura como na pecuária.

Figura 1 - Espacialidade dos municípios da região do Cariri paraibano.



Fonte: Nascimento e Alves (2008).

Para realização da pesquisa, foi feita inicialmente uma revisão bibliográfica como forma de garantir diferentes pensamentos acerca do tema em questão. De acordo (FREITAS, 2013 *apud* Bêrni, 2002), argumenta que a revisão bibliográfica permite uma melhor contextualização do assunto, auxiliando na definição dos fatores que nortearam o desenvolvimento do trabalho.

A pesquisa também foi caracterizada como estudo de caso, que de acordo com Ribeiro (2004), situa-se como uma oportunidade de realizar uma pesquisa através de investigação de um fenômeno contemporâneo analisando seu contexto de forma real, com uso de diversas fontes de evidências sobre o assunto, e como exploratória descritiva, que segundo Gil (1994), é quando se descreve as características de determinadas populações. Suas peculiaridade está na utilização da técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como o questionário e observação sistemática.

RESULTADOS

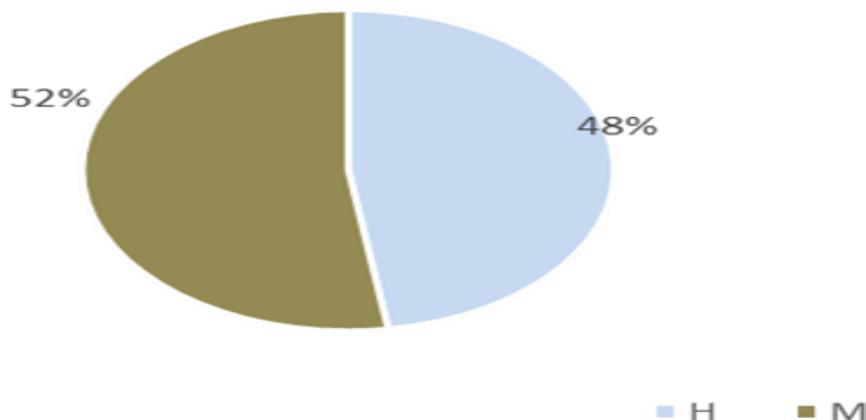
A descrição do perfil socioeconômico é o retrato social, econômico e cultural que permite compreender a estrutura ligada à agricultura familiar. A partir dos resultados da pesquisa realizada selecionamos alguns aspectos quanto ao perfil dos agricultores familiares das duas comunidades rurais.

Os resultados apontam que, quanto a identificação dos atores sociais, a maioria dos associados é do gênero feminino com 52% e 48% masculino (RG - 1). Barbosa et al. (2010) também encontraram valores semelhantes, estudando uma comunidade rural no Brejo

paraibano, onde 44% eram do gênero masculino e 54% feminino. Além de evidenciar o crescimento do papel da mulher como protagonista das atividades agrárias.

A participação das mulheres rurais é marcante, tanto no trabalho realizado dentro de casa como também desempenham juntamente com seus esposos o trabalho no roçado. Assim, contribuindo com a renda familiar e o desenvolvimento das comunidades em diversas formas. Elas trabalham como empreendedoras, como trabalhadoras rurais, em negócios familiares, como autônomas; elas são ainda responsáveis pelo trabalho doméstico não remunerado. Mas, sua contribuição ainda é limitada devido a discriminação e papéis rígidos de gênero, questões essas que precisam tratadas para garantir o pleno alcance de seu potencial.

Gráfico 1- Gênero dos associados das duas comunidades.



Fonte: Construídos com dados da pesquisa

Inicialmente é preciso colocar que todos os entrevistados enfatizaram a importância da atuação dos extensionistas na formação dos grupos com forte apoio na motivação, capacitação e orientação técnica aos agricultores, bem como na elaboração e desenvolvimento de projetos que possibilitaram o acesso a recursos públicos e financiamentos para estruturar as organizações.

A presença dos técnicos também foi mencionada, embora esteja mais ligada a execução de projetos e seja muito limitado o número de técnicos para a assistência necessária às demandas das comunidades. Os agricultores entrevistados também disseram ser imprescindível a atuação dos extensionistas na formação e evolução das organizações rurais e que entendem que não seriam capazes de desenvolver muitos dos trabalhos e projetos sem a presença de técnico que os assessoram.

Esses dados remetem à função da extensão rural, da aproximação do técnico, e a partir deste tópico, apresentam-se os resultados da percepção dos entrevistados quanto a ação extensionista nas orientações aos associados das duas comunidades rurais, relativo a diversas

temáticas de uso, manejo sustentável do solo e adoção de práticas conservacionistas.

Perguntados sobre o repasse de orientações sobre o uso sustentável do solo, verificou-se que na comunidade Feijão cerca de 90 % discorda totalmente e que, dentre os moradores da comunidade Cantinho, mais da metade discorda totalmente (81%). Observa-se ainda que 5% não quis opinar sobre o tema abordado. Isto reflete que no geral mais de 85% dos entrevistados das duas comunidades afirmam que não recebem orientação quanto a questão supracitada (G - 2).

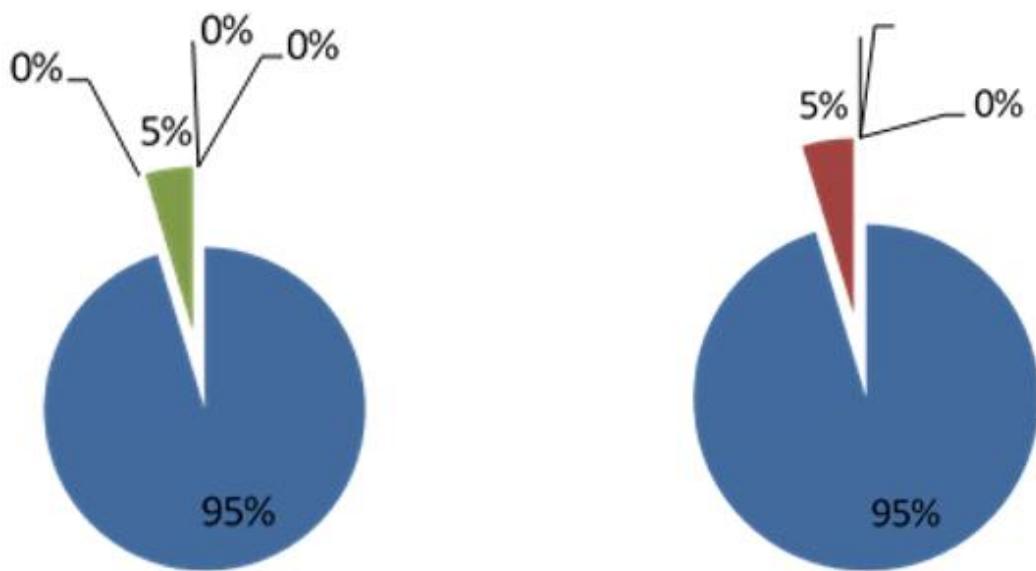
Gráfico 2 - Orientações sobre o uso sustentável do solo (A – Feijão B – Cantinho).



Fonte: Construídos com dados da pesquisa.

Considerando a relevância da assistência técnica no meio rural, para garantir melhoria da qualidade de vida dos produtores, como também o desenvolvimento local, perguntamos sobre a necessidade da assistência técnica (G - 3), na comunidade Feijão cerca de 95% concorda totalmente que é preciso expandir os serviços da ATER para auxiliar e atender as necessidades dos agricultores rurais; apenas 5% não se posicionaram ao assunto. Já na comunidade Cantinho, 95% concorda totalmente sobre a importância do serviço para comunidade e apenas 5% concordaram parcialmente.

Gráfico 3 - Necessidade da assistência técnica nas comunidades rurais, segundo os agricultores do Feijão (A) e Cantinho (B).

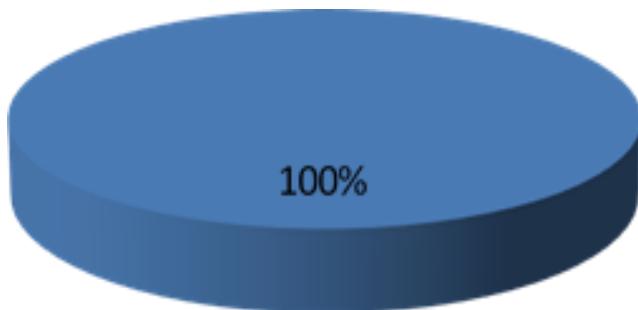


Fonte: Construídos com dados da pesquisa.

Nos questionários aplicados, verificou-se que todos os agricultores (100%), concorda totalmente (G- 4), que o serviço da assistência técnica e extensão rural é de suma importância para o desenvolvimento das comunidades rurais, contudo vale ressaltar que os agricultores, normalmente encontram-se desassistidos pela ATER.

É sabido que o serviço da ATER constitui um importante instrumento de apoio para o desenvolvimento rural. Segundo Scalabrin et al. (2009), o técnico extensionista precisa ir além de simplesmente levar informações úteis ao produtor rural. É preciso que a informação seja passada, levando em consideração a realidade enfrentada pelo agricultor rural, respeitando suas experiências adquiridas ao longo da vida, sua cultura e também o ambiente social no qual esta inserido.

Gráfico 4 - Utilidade da assistência técnica para o agricultor, segundo os agricultores do Feijão e Cantinho.



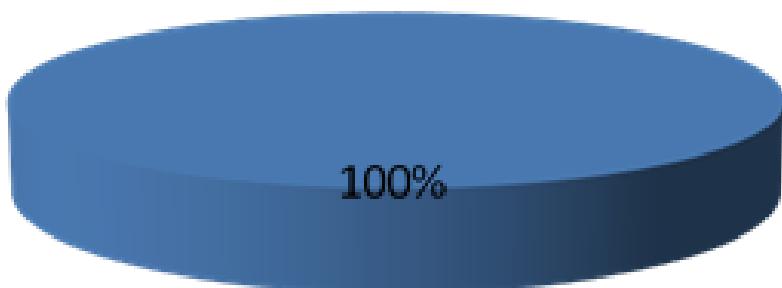
Fonte: Construídos com dados da pesquisa.

Organização do trabalho da ATER:

Quando buscamos saber o entendimento dos agricultores sobre a organização do trabalho da assistência técnica (G - 5), percebemos que 100% das duas comunidades concorda totalmente, que é preciso aumentar o número de extensionistas, o que trará melhorias para as ações da assistência nas comunidades rurais.

Essa situação se apresenta nas discussões com os agricultores, nas rodas de conversa mantidas informalmente, quando os mesmos se referiam às dificuldades vivenciadas para a manutenção das atividades agrícolas e da pecuária entre outras atividades, sem o apoio técnico.

Gráfico 5 - O aumento do número de técnicos melhoraria a qualidade da assistência, segundo os agricultores das duas comunidades.

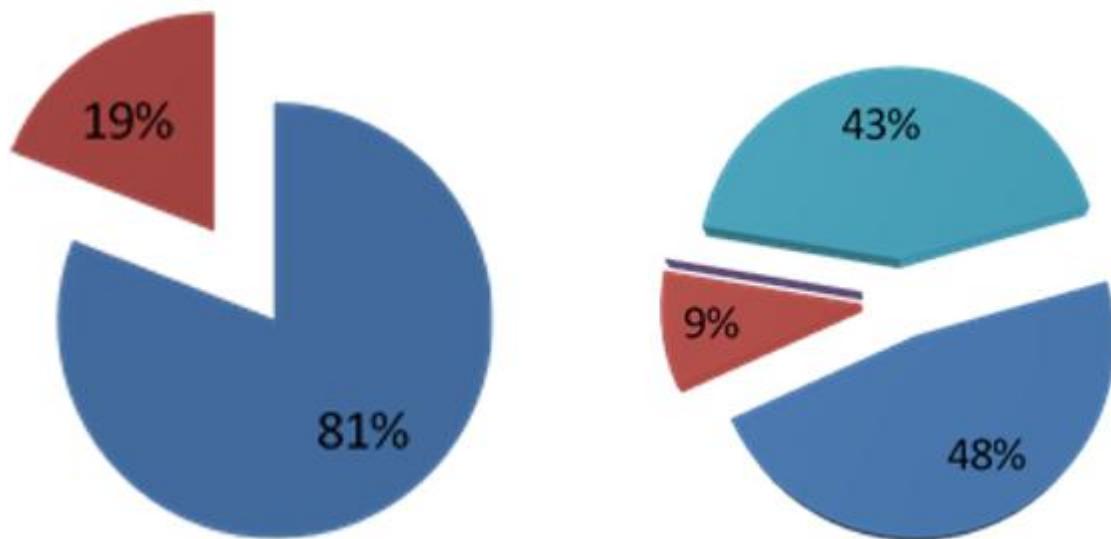


Fonte: Construído com dados da pesquisa

Metodologia do trabalho da ATER:

O gráfico informa que 81% dos entrevistados da comunidade Feijão concorda totalmente que é de suma importância a presença dos técnicos na comunidade onde atua para o desenvolvimento, e 29% concorda parcialmente. Observa-se ainda que na comunidade Cantinho, 48% concorda totalmente, que é necessário a presença do extensionista na comunidade para levar orientações aos agricultores sobre organizações no desenvolvimentos de sistemas de produção, que sejam sustentáveis e gerem renda e permita às famílias rurais vida digna e com qualidade. Verifica-se ainda que 9% concorda parcialmente, apenas 43% discorda totalmente sobre o presente assunto.

Gráfico 6 – Se a presença do técnico nas comunidades melhoraria a assistência, segundo os agricultores do Feijão (A) e Cantinho (B).



Fonte: Construída com dados da pesquisa

Qualificação profissional do técnico da ATER:

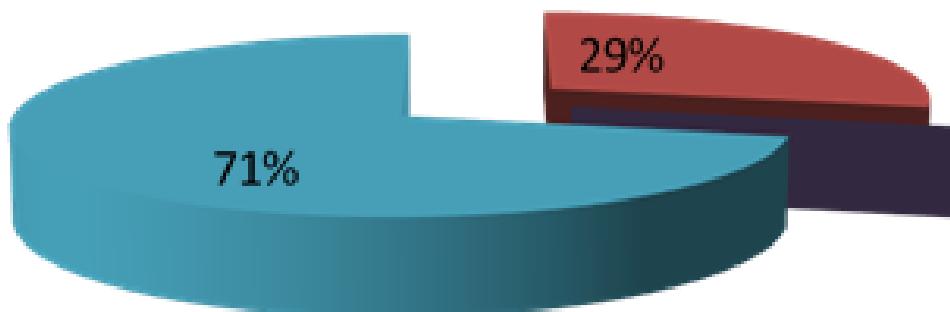
Observa-se que 71% dos entrevistados (7), discorda totalmente que há o conhecimento da realidade nas comunidades rurais por parte dos extensionistas, e 29 % concorda parcialmente demandado a presença mais constante dos técnicos, para que fortaleça a atuação do serviço junto às famílias.

Os produtores rurais foram claros ao identificar as deficiências mais sentidas na atuação da equipe nas comunidades e no que esperavam por parte da ATER. Que houvesse uma

comunicação mais eficiente, a busca de conhecimento da realidade do local e o apoio para capacitação e organização das comunidades do Cantinho e Feijão.

Portanto, as principais perspectivas da extensão rural, pelos agricultores está relacionada á busca de melhoria, necessidade da presença constante em suas propriedades, e de forte atuação contra irregularidades, desenvolver uma melhor interação entre o extensionista e agricultores, procurando melhorar os trabalhos desenvolvidos pela EMATER, que possa buscar a sustentabilidade e satisfazer as expectativas dos agricultor.

Gráfico 7 - Conhecimento da realidade das comunidades por parte do técnico, segundo os agricultores das duas comunidades.



Fonte: Construído com dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

A análise da percepção dos agricultores familiares sobre as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) nas comunidades de Feijão e Cantinho, no município de Serra Branca – PB, revela elementos fundamentais para compreender as potencialidades e os desafios enfrentados pela extensão rural no contexto da agricultura familiar. Os dados apontam, de forma geral, que os agricultores reconhecem a relevância do serviço extensionista para o desenvolvimento das suas atividades produtivas, porém, também manifestam insatisfação com aspectos ligados à frequência, metodologia e efetividade da atuação técnica.

A constatação de que a maioria dos agricultores sente ausência de orientações práticas sobre o uso sustentável do solo evidencia uma lacuna entre as demandas reais das comunidades e a abordagem técnica atualmente adotada. Esse cenário reforça a necessidade de reconfiguração das estratégias extensionistas, de forma a superar o modelo verticalizado de transmissão de conhecimentos, ainda presente em algumas práticas (PIRES, 2003), e promover

uma extensão dialógica, participativa e contextualizada, conforme defendido por Freire (1987) e corroborado por Scalabrin et al. (2009).

A predominância feminina entre os associados, conforme os dados da pesquisa, revela uma mudança significativa nas dinâmicas socioprodutivas rurais, em que as mulheres vêm assumindo papéis de protagonismo nas atividades agrícolas. Essa realidade demanda políticas públicas de ATER mais sensíveis às questões de gênero, promovendo equidade de acesso às capacitações e valorização dos saberes locais.

Outro ponto crítico identificado refere-se à escassez de técnicos disponíveis para atender à demanda das comunidades. A unanimidade dos entrevistados ao afirmar a importância da ampliação do número de extensionistas aponta para um consenso sobre a limitação estrutural da ATER nos territórios analisados. A presença esporádica dos técnicos compromete o acompanhamento contínuo, o planejamento participativo e o fortalecimento das organizações locais, aspectos considerados centrais para a consolidação de agroecossistemas sustentáveis.

Ademais, a crítica à pouca familiaridade dos técnicos com a realidade local destaca a importância de se investir na formação continuada dos profissionais de ATER, valorizando uma abordagem interdisciplinar e comprometida com o desenvolvimento rural sustentável. Os agricultores esperam que os extensionistas atuem como mediadores do conhecimento, fomentando processos de aprendizagem coletiva, capacitação e autonomia.

Dessa forma, os resultados obtidos dialogam com a literatura que defende uma extensão rural transformadora, fundamentada na valorização da agricultura familiar, no respeito aos contextos locais e na construção de caminhos que integrem produção, conservação ambiental e justiça social.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa evidenciou as fragilidades da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para o fortalecimento da agricultura familiar e para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais do município de Serra Branca – PB. A partir da análise da percepção dos agricultores das comunidades Cantinho e Feijão, constatou-se que a presença dos técnicos extensionistas é considerada essencial para a capacitação, organização social, acesso a políticas públicas e melhorias nos sistemas produtivos locais.

Apesar do reconhecimento da relevância das ações extensionistas, os dados revelam limitações significativas na oferta dos serviços, como a escassez de profissionais atuando diretamente nas comunidades e a ausência de orientações regulares sobre práticas de manejo

sustentável do solo. Essa lacuna compromete a efetividade das ações da ATER e impede avanços mais consistentes no desenvolvimento local.

Os agricultores demonstraram clara insatisfação com a atuação pontual da equipe técnica e destacaram a necessidade de uma assistência contínua, contextualizada e baseada no diálogo com os saberes tradicionais. Reforça-se, portanto, a urgência de reestruturação dos serviços de ATER, com ampliação do número de profissionais capacitados e inseridos nas realidades locais, bem como com maior integração entre conhecimento técnico e práticas socioculturais dos produtores rurais.

Conclui-se que a extensão rural, quando devidamente executada, representa um instrumento fundamental para promover a inclusão produtiva, fortalecer a agricultura familiar e fomentar alternativas sustentáveis no semiárido paraibano. No entanto, observa-se fragilidade na atuação da extensão rural nas comunidades do município de Serra Branca, especialmente em relação à baixa frequência das visitas, às metodologias adotadas pelos extensionistas e à efetividade dos atendimentos prestados.

REFERÊNCIAS

- BORBOSA.R.S;NEVES.A.M; ALVES.T.L.B. A produção agrícola no município de Areia-PB.**XVI Encontro Nacional dos Geógrafos.Anais.**Porto Alegre,2010.
- FRANCIS, D. G. e BERNARDO, L. T.Agricultura familiar e sustentabilidade. In: SHIKI, S. et al. **Sustentabilidade Do Sistema Agroalimentar Nos Cerrados:** entorno de Iraí de Minas Uberlândia: EDUFU, 2000.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 30 ed. 1987.
- FREITAS. E. S.; MACHADO. G. Q. E.; JOÃO. J. A.; GAMA. J. B.; JUNG. W. W.Assistência técnica e extensão rural: a percepção do produtor rural do município de Juína. **II JORNADA CIENTÍFICA DO IFMT.** v. 2, p. 5-8, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** Estimativas Projeções Populações. 2012. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projcoes_Populacao/Estimativas_2012/metodologia_2012.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projcoes_Populacao/Estimativas_2012/metodologia_2012.pdf)>. Acesso em: 22 de abril de 2025.

ONU- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. No Brasil, agricultura familiar representa 77% dos empregos no setor agrícola. 2012. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projcoes_Populacao/Estimativas_2012/estimativa_2012_municipios.pdf> Acesso em: 22 de abril de 2025.

PIRES, M. L. L. e S.A (re)significação da extensão rural. O cooperativismo em debate. In **Extensão rural e desenvolvimento sustentável. Recife: Bagaço**, p. 45-70, 2003.

RIBEIRO, C. F. P. Critérios e indicadores de desempenho para sistemas de treinamento corporativo virtual. **Salão de Iniciação Científica (16.: 2004: Porto Alegre). Livro de resumos.** Porto Alegre: UFRGS, 2004.

SCALABRIN, A., SIMÃO, J., SANTA BRÍGIDA, M. B., PERES, P., DE OLIVEIRA, C. M. **A importância do reconhecimento dos saberes do agricultor familiar para o desenvolvimento rural da amazônia.** Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/1284.pdf>> Acesso em: 26 jul. 2018.